

Garantir aos desempregados assistência e alimentação

do 1

por Pedro Cafardo
de São Paulo

Criar algum tipo de assistência aos desempregados, disciplinar as demissões e intervir diretamente na distribuição dos alimentos. Estas as três propostas feitas pelo professor Cláudio Salm, do Departamento de Economia e Planejamento Econômico da Universidade de Campinas (Unicamp), durante o painel sobre a questão social, para atenuar o impacto da atual crise econômica sobre as populações de menor renda.

Nem tudo, segundo o professor, precisa ser feito diretamente pelo governo, embora uma atuação firme das autoridades governamentais nesse sentido seja imprescindível no momento. A formação de um fundo para o pagamento de salários aos desempregados, por exemplo, seria tarefa primordial do governo federal, mas as empresas e até os empregados poderiam colaborar.

Sempre que se fala em seguro desemprego, afirmou Salm, alega-se que não existem recursos para isso. "É muito caro, dizem; mas é caro comparado com o quê?", perguntou, acrescentando que "os Cr\$ 6 trilhões que serão transferidos do orçamento fiscal para o orçamento monetário em 1984 dariam para pagar dois salários mínimos durante um ano para cada um dos desempregados do País".

A falta de preocupação com a questão do emprego, na opinião de Salm, é uma das principais falhas da política social aplicada no País nas últimas décadas. "Em todos os planos de desenvolvimento, a questão do emprego veio sempre à parte, com o enfoque de que a expansão das oportunidades de emprego se daria como decorrência automática do crescimento da economia. Após três décadas com taxas de crescimento de 7% ao ano, entretanto, ainda temos graves problemas de desemprego. Portanto, o emprego não é somente uma questão de crescimento econômico."

A segunda grande falha da política social nas últimas décadas,

(Continua na página 4)

Garantir aos desempregados assistência ...

por Pedro Cafardo
de São Paulo
(Continuação da página 2)

segundo o professor Salm, foi o descuido com a questão do abastecimento de alimentos básicos. "O discurso oficial dizia que a agricultura seria capaz de crescer para exportar mais, para produzir energia e para suprir a oferta de alimentos. Como resultado dessa posição, agravam-se hoje dramaticamente os problemas do abastecimento de alimentos. Só avançamos, em matéria de agricultura, na área de produção de itens de exportação."

A terceira grave falha da política social, pelas observações de Salm, deu-se na área da geração de recursos. Programas como os de habitação e saúde, por exemplo, argumentou, só se fazem à base de recursos com custo zero. Não seria possível, portanto, basear os programas habitacionais, como foi feito, na captação de recursos como os de cadernetas de poupança. Isso teria gerado a principal distorção do sistema habitacional: a tendência de concentrar recursos no financiamento a habitações para as rendas médias, em detrimento das camadas de menor renda.

A falta de recursos a custo zero também afetou gravemente o setor educacional, estimulando a proliferação de escolas privadas não acessíveis à grande maioria da população. O resultado disso, na avaliação de Cláudio Salm, é que cerca de 7 milhões de crianças de 7 a 14 anos estão hoje fora das escolas. "Fez-se tanta onda com o Mobral, mas, se traçarmos uma curva com a tendência histórica do analfabetismo no Brasil, chegaremos à conclusão de que estaríamos na situação em que hoje nos encontramos com ou sem o Mobral."